

Seu melhor parceiro para bons negócios

2 Mercado do boi gordo 5 Mídias Scot 6 Mercado de reposição 9 Relação de troca 11 Mercado de carne sem osso
13 Proteínas alternativas 15 Couro e sebo 16 Insumos 17 Clima 19 Entrevista 21 Conjuntura
24 Relação de troca com insumos 26 Agricultura 27 Estatísticas da pecuária 28 Fique sabendo

Vol. 25

11 a 17 de dezembro de 2017

A REVOGAÇÃO DA LEI KANDIR E A AMEAÇA AO AGRO BRASILEIRO

Nós não podemos trabalhar com essa hipótese de aumento de carga tributária em um momento como o que nós estamos vivenciando hoje que finalmente estamos saindo da crise econômica.

PÁGINA 19

ISSN 1808-1223

MERCADO DE REPOSIÇÃO:

Categorias mais eradas movimentam o mercado

PÁGINA

6

ATACADO:

O último bimestre de 2017 vem, até agora, apresentando bons resultados para a demanda

PÁGINA

11

AGRICULTURA:

Aumento dos estoques mundiais de soja em 2017/2018

PÁGINA

26

ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA

Goiânia-GO

PÁGINA

27



DEMANDA DE FIM DE ANO AQUECE O MERCADO

Mercado atacadista registra alta semanal de 5,0% e encosta no maior patamar registrado no ano.

O cenário é de seguidos reajustes no preço da arroba, e é observado em todas as regiões do país.

Nos últimos sete dias, considerando a média de todas as praças pecuárias pesquisadas para o boi gordo, a alta foi de 1,0%.

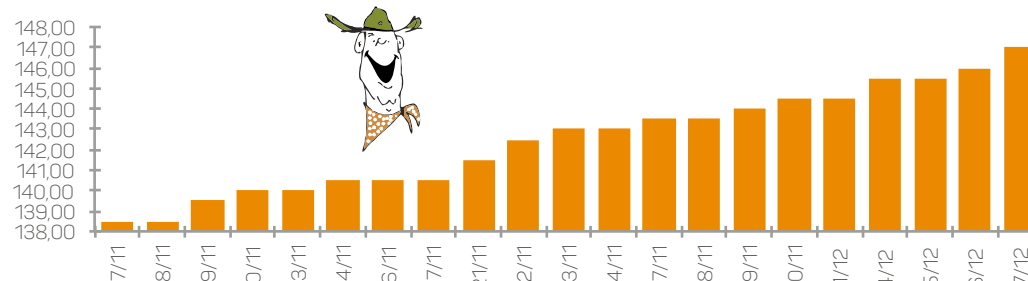
É possível observar frigoríficos com escalas mais “apertadas”, de apenas um dia. Nestes casos, estas indústrias ofertam preços acima da referência.

Com este cenário de oferta irregular, junto à demanda aquecida, a carcaça bovina apresentou sucessivas altas no mercado atacadista de São Paulo.

Desde o início de dezembro o boi casado de bovinos castrados acumula valorização de 8,2%, atualmente cotado em R\$9,99/kg.

Para o curto prazo a tendência é de que a demanda por boiadas continue aquecida e a oferta deverá ditar o ritmo das cotações.

FIGURA 1. Boi gordo em Araçatuba-SP - R\$/@, a prazo. Preços livres de Funrural.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Atacado de carne em SP - R\$/kg, à vista.

PEÇA	01/12/17	04/12/17	05/12/17	06/12/17	07/12/17
Traseiro 1x1	11,85	11,95	11,95	11,95	12,80
Dianteiro 1x1	7,35	7,25	7,25	7,25	7,35
Ponta agulha charque	7,25	7,35	7,35	7,35	7,45
Traseiro avulso	11,65	11,75	11,75	11,75	12,70
Dianteiro avulso	7,20	7,15	7,15	7,15	7,20
Boi casado (capão)	9,52	9,53	9,53	9,53	9,99
Vaca casada	9,10	9,10	9,10	9,10	9,30
Boi casado (inteiro)	9,22	9,28	9,28	9,28	9,75
Equiv. Físico Boi	142,75	142,98	142,98	142,98	149,88
Equiv. Físico Vaca	136,50	136,50	136,50	136,50	139,50
Equivalente Scot Boi	148,26	148,50	148,50	148,50	155,40

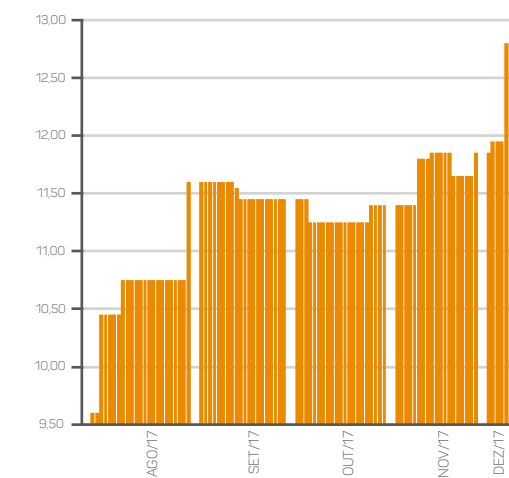
Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 2. Boi gordo internacional.

PAÍS	US\$/@
Brasil	45,43
Argentina	62,81
Uruguai	48,00
Paraguai	49,20
Austrália	62,00
Irlanda	66,45
Estados Unidos	70,25

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 2. Traseiro 1x1, R\$/kg, à vista.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

MERCADO

TABELA 3. Cotações do boi gordo.

- MERCADO DO BOI GORDO EM @ - COTAÇÕES DA SEMANA EM R\$/@, A PRAZO - PREÇOS LIVRES DE FUNRURAL																
	SP	SP	MG	MG	MG	MG	GO	GO	MS	MS	MS	RS	RS	BA	BA	MT
	Barretos	Araçatuba	Triângulo	Belo Horizonte	Norte	Sul	Goiânia	Sul	Dourados	Campo Grande	Três Lagoas	Oeste*	Pelotas*	Sul	Oeste	Norte
7/12/17	147,00	147,00	142,50	144,50	145,50	137,00	141,50	141,50	134,00	134,00	134,00	4,85	4,85	140,50	146,50	130,00
6/12/17	146,00	146,00	142,50	144,50	145,50	137,00	141,00	141,50	134,00	134,00	132,00	4,80	4,80	140,50	143,50	130,00
5/12/17	145,50	145,50	143,50	144,50	144,50	137,00	139,50	141,50	134,00	134,00	132,00	4,80	4,80	140,50	143,50	130,00
4/12/17	145,50	145,50	141,50	143,50	143,50	137,00	139,50	139,50	134,00	134,00	132,00	4,80	4,80	140,50	143,50	130,00
1/12/17	144,50	144,50	141,50	142,00	142,50	137,00	139,50	139,50	134,00	134,00	132,00	4,80	4,80	141,50	144,50	130,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	1,7%	1,7%	0,7%	1,8%	2,1%	0,0%	2,2%	2,2%	0,0%	0,0%	1,5%	2,1%	2,1%	-0,7%	1,4%	0,0%
Mês	6,1%	6,1%	4,0%	7,0%	7,8%	0,7%	8,8%	7,2%	0,8%	0,8%	2,3%	10,2%	10,2%	2,6%	3,5%	2,4%
Ano	-3,3%	-3,3%	-2,4%	-4,9%	-4,3%	-6,8%	-1,0%	-1,0%	-3,6%	-3,6%	-2,2%	-3,0%	-2,0%	-7,0%	-10,1%	1,6%
	MT	MT	MT	PR	SC	MA	AL	PA	PA	PA	RO	TO	TO	AC	ES	RJ
	Sudoeste	Cuiabá**	Sudeste	Noroeste	Oeste	Oeste	-	Marabá	Redenção	Paragominas	Sudeste	Sul	Norte	-	-	-
7/12/17	130,50	132,00	132,00	139,50	139,50	138,00	155,00	137,00	136,50	138,50	133,50	138,50	139,50	122,00	140,50	141,50
6/12/17	130,00	132,00	132,00	139,50	141,50	136,00	155,00	136,00	135,50	138,50	133,50	138,50	139,50	122,00	139,50	141,50
5/12/17	130,00	131,00	132,00	139,50	141,50	136,00	155,00	136,00	135,50	138,50	133,50	138,50	139,50	122,00	138,00	140,50
4/12/17	130,00	131,00	132,00	138,50	141,50	135,00	155,00	136,00	134,00	138,00	133,50	138,50	138,50	122,00	138,00	139,00
1/12/17	129,00	131,00	132,00	138,50	141,50	134,00	155,00	135,00	134,00	136,50	133,50	138,50	138,50	122,00	138,00	138,50
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	1,2%	0,8%	0,0%	0,7%	-1,4%	3,0%	0,0%	1,5%	1,9%	1,5%	0,4%	1,1%	0,7%	0,0%	1,8%	2,2%
Mês	2,8%	2,3%	3,1%	0,7%	-1,4%	5,3%	0,0%	6,2%	4,2%	4,1%	1,1%	5,7%	4,9%	0,0%	2,6%	3,3%
Ano	2,0%	-2,2%	-2,2%	-8,8%	-13,9%	4,5%	-1,9%	6,2%	6,6%	6,5%	4,3%	0,4%	4,9%	-3,6%	-6,3%	-6,9%

* R\$/kg ** Inclui a região de Rondonópolis

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

BOI & COMPANHIA - INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL - SCOT CONSULTORIA.

Editor-chefe: Hyberville Paulo D'Athayde Neto.

Equipe técnica: Alcides de M. Torres Jr., Alex Lopes, Breno de Lima, Diana Cifuentes, Estefânia Polli, Felipe Reis, Gustavo Aguiar, Isabella Camargo, Juliana Pila, Marina Zaia, Rafael Ribeiro.

Jornalista responsável: Isabel Torres - MTB 10097. - Diagramação: Bela Magrela - Eduardo Torres, Marcos Ribeiro, Nataly Meschiari, Júnior Rangel.

Scot Consultoria: Rua Coronel Conrado Caldeira, 578. Centro. Bebedouro-SP. CEP. 14.701-000. · (17) 3343-5111. · www.scotconsultoria.com.br

Todos os direitos reservados. Este relatório foi preparado para uso de seus assinantes e colaboradores. Para a reprodução é necessária autorização por escrito da Scot Consultoria.

Não nos responsabilizamos por negócios realizados através do uso de informações contidas neste informativo.

MERCADO

TABELA 4. Cotação da vaca gorda.

- MERCADO DA VACA GORDA EM @ - COTAÇÕES DA SEMANA EM R\$/@, A PRAZO - PREÇOS LIVRES DE FUNRURAL																
	SP	SP	MG	MG	MG	MG	GO	GO	MS	MS	MS	RS	RS	BA	BA	MT
	Barretos	Araçatuba	Triângulo	Belo Horizonte	Norte	Sul	Goiânia	Sul	Dourados	Campo Grande	Três Lagoas	Oeste*	Pelotas*	Sul	Oeste	Norte
7/12/17	137,00	137,00	134,00	137,00	136,00	127,00	133,50	133,00	125,00	125,00	126,00	4,30	4,30	134,00	137,00	125,00
6/12/17	136,00	136,00	134,00	135,00	136,00	127,00	133,00	133,00	125,00	125,00	125,00	4,25	4,25	134,00	134,00	125,00
5/12/17	136,00	136,00	134,00	135,00	135,00	127,00	132,00	133,00	125,00	125,00	125,00	4,25	4,25	134,00	133,00	123,00
4/12/17	136,00	136,00	132,50	135,00	135,00	127,00	132,00	132,00	125,00	125,00	126,00	4,25	4,25	134,00	133,00	123,00
1/12/17	135,00	135,00	132,00	134,00	133,00	127,00	131,00	130,00	126,00	125,00	126,00	4,25	4,25	134,00	133,00	124,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	1,5%	1,5%	1,5%	2,2%	2,3%	0,0%	1,9%	2,3%	-0,8%	0,0%	0,0%	1,2%	1,2%	0,0%	3,0%	0,8%
Mês	3,8%	3,8%	3,9%	7,9%	7,1%	0,8%	9,4%	8,1%	0,8%	0,8%	1,6%	7,5%	6,2%	0,0%	3,8%	3,3%
Ano	-4,2%	-4,2%	-2,9%	-3,5%	-4,2%	-6,6%	-1,1%	-2,9%	-7,4%	-7,4%	-4,5%	-10,4%	-9,5%	-7,6%	-12,2%	1,6%
	MT	MT	MT	PR	SC	MA	AL	PA	PA	PA	RO	TO	TO	AC	ES	RJ
	Sudoeste	Cuiabá**	Sudeste	Noroeste	Oeste	Oeste	-	Marabá	Redenção	Paragominas	Sudeste	Sul	Norte	-	-	-
7/12/17	124,50	126,00	125,00	130,00	134,00	125,00	150,00	128,00	126,00	130,00	123,50	129,00	130,00	112,50	132,00	132,00
6/12/17	124,00	126,00	125,00	130,00	134,00	0,00	150,00	126,00	125,00	130,00	123,50	129,00	130,00	112,50	131,00	131,00
5/12/17	124,00	125,00	125,00	130,00	134,00	124,00	150,00	126,00	125,00	130,50	123,50	129,00	130,00	112,50	129,50	130,00
4/12/17	124,00	125,00	125,00	129,00	134,00	124,00	150,00	126,00	124,00	130,50	123,50	129,00	129,00	112,50	129,50	129,00
1/12/17	124,00	124,00	125,00	129,00	134,00	123,00	150,00	125,00	126,00	129,50	123,00	129,00	130,00	112,50	129,00	128,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	0,4%	1,6%	0,0%	0,8%	0,0%	1,6%	0,0%	2,4%	0,0%	0,4%	0,4%	1,6%	0,0%	0,0%	2,3%	3,1%
Mês	2,9%	2,4%	2,5%	0,8%	1,5%	3,3%	0,0%	5,8%	3,3%	3,2%	1,2%	6,6%	5,7%	0,4%	3,9%	3,9%
Ano	-0,4%	-1,6%	-3,8%	-8,5%	-13,0%	3,3%	0,0%	6,7%	5,9%	5,7%	0,4%	0,8%	5,7%	-5,9%	-9,0%	-5,7%

* R\$/kg ** Inclui a região de Rondonópolis

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Estação das Águas
com grandes resultados.

0800 940 3100 - www.guabi.com.br



MÍDIAS @SCOTCONSULTORIA

TWITTER

Scot Consultoria @scotconsultoria -
Mercado firme e cotações do boi gordo subindo. Os compradores estão agressivos e as ofertas de compra têm aumentado. (7/12)

Scot Consultoria @scotconsultoria -
A balança comercial brasileira de lácteos ficou negativa em outubro, com déficit de US\$21,98 milhões, porém, menor que os US\$41,83 milhões em outubro de 2016.

Scot Consultoria @scotconsultoria -
É possível observar frigoríficos com escalas mais "apertadas", de apenas um dia. Nestes casos, estas indústrias ofertam preços maiores para a arroba e garantem assim sustentação às cotações. (5/12)

Scot Consultoria @scotconsultoria -
"Cadê a evolução genética? Seguiremos com a nossa "pregação" sobre a importância do melhoramento genético nos resultados da atividade pecuária." (Leonardo Souza)

Scot Consultoria @scotconsultoria -
Após as valorizações iniciadas em agosto deste ano, o mercado de milho trabalhou em ritmo mais calmo na segunda quinzena de novembro.

Scot Consultoria @scotconsultoria -
O Índice de Custo de Produção da Scot Consultoria para a atividade leiteira teve alta de 1,7% em novembro, em relação a outubro deste ano. Os custos da atividade estão em alta desde agosto.

FACEBOOK

Scot Consultoria
Dia 06 de Novembro

SCOT CONSULTORIA – LEITE E DERIVADOS Por Equipe Scot Consultoria

Confira a newsletter do Mercado de Leite da Scot Consultoria - Leite e Derivados, clicando:
<http://d-app.informativoscot.com.br/e/4826/4397/0/dcb81>

Quer receber gratuitamente? Faça o seu cadastro no seguinte link:

<https://docs.google.com/.../1FAIpQLSdNp7u4ff4JROOMy7.../viewform>

E compartilhe com seus amigos que estão envolvidos na pecuária leiteira!



Foto: www.dairyinstitute.org

INSTAGRAM

RECEITA COM EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO *IN NATURA* CRESCEREM 2017 Por Equipe Scot Consultoria



Foto: Scot Consultoria

As exportações de carne de frango *in natura* pelo Brasil em novembro totalizaram 297,7 mil toneladas, com faturamento total de US\$492,5 milhões, segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Em relação ao mês anterior, o volume total embarcado foi 11,2% menor, este foi o terceiro mês consecutivo de redução no volume. Mas frente a igual período de 2016 houve aumento de 1,7%.

No acumulado do ano, o volume embarcado teve ligeiro incremento de 0,4% em relação a 2016. Já o faturamento está 9,4% maior na mesma comparação.

AGENDA SCOT

PRÓXIMAS PALESTRAS - SCOT CONSULTORIA

PALESTRAS	LOCAL	DATA
Workshop: A economia e a estrutura do mercado de carne bovina	Ribeirão Preto-SP	12/12/17
XXII Curso "Novos Enfoques na Produção e Reprodução de Bovinos"	Uberlândia-MG	22/03/18
Encontro de Recriadores da Scot Consultoria	Ribeirão Preto-SP	17 e 18 abril de 2018
Encontro de Confinamento da Scot Consultoria	Ribeirão Preto-SP	18 a 20 abril de 2018
Encontro de Criadores da Scot Consultoria	Ribeirão Preto-SP	1 e 2 outubro 2018

MERCADO DE REPOSIÇÃO

BRENO DE LIMA
Zootecnista e analista de mercado da Scot Consultoria
bl@scotconsultoria.com.br



CATEGORIAS MAIS ERADAS MOVIMENTAM O MERCADO

Com a arroba do boi gordo em alta, mercado de reposição começa a se aquecer.



Foto: Bela Magrela na Fazenda Cachibira - Itaberá

Com as pastagens em plena recuperação, invernistas buscam animais de categorias mais eradas para serem terminados no período das águas, realizando o giro rápido.

Outro manejo comum para a época é a compra de garrotes para aproveitarem toda a safra de capim e serem terminados no confinamento.

Diante da maior procura, as cotações destas categorias estão em alta.

Em São Paulo, por exemplo, a cotação do boi magro (12@) teve valorização de 7,9% desde o início de novembro.

Outro fator de relevância atualmente no mercado, é a

demanda da Turquia para exportação de gado vivo.

O padrão de animais procurado pelos turcos são machos inteiros, cruzados, com peso entre 6@ e 9@. No Rio Grande do Sul, os preços para atender esta demanda chegam até R\$6,50/kg.

O mercado de fêmeas segue com baixa procura e pouca movimentação.

No balanço semanal, considerando a média de todas as categorias de machos e fêmeas anelados pesquisadas pela Scot Consultoria, as cotações fecharam em alta de 0,3%.

TABELA 1. Cotações de cruzamento industrial.

BEZERRO - 12 M 270 KG			
UF	R\$/CAB	R\$/KG	TROCA
SP	1.470,00	5,44	1,62
GO	1.620,00	6,00	1,41
MS	1.530,00	5,67	1,45
MT	1.300,00	4,81	1,66
PR	1.500,00	5,56	1,52

DESMAMA - 8 A 10 M 210 KG			
UF	R\$/CAB	R\$/KG	TROCA
SP	1.270,00	6,05	1,88
GO	1.290,00	6,14	1,77
MS	1.300,00	6,19	1,70
MT	1.090,00	5,19	1,98
PR	1.260,00	6,00	1,81

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 2. Indicador bezerro Esalq/B3 - MS, à vista.

DATA	R\$/KG	R\$/CABEÇA	US\$/CABEÇA
6-dez	5,85	1.172,09	361,64
5-dez	5,81	1.174,08	363,49
4-dez	5,97	1.206,32	371,98
1-dez	5,97	1.206,32	370,26
30-nov	5,88	1.186,69	362,13

Fonte: Esalq/B3 - Elaboração: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

MERCADO DE REPOSIÇÃO

TABELA 3. Cotações das categorias de reposição / machos.

MACHO NELORE											
BOI MAGRO 360kg 12@			GARROTE 18M 285kg 9,5@			BEZERRA 12M 225kg 7,5@			DESMAMA 8M 180kg 6@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1910,00	1,26	SP	1550,00	1,55	SP	1280,00	1,88	SP	1140,00	2,11
MG	1680,00	1,40	MG	1430,00	1,64	MG	1210,00	1,94	MG	1040,00	2,26
GO	1820,00	1,28	GO	1540,00	1,51	GO	1280,00	1,82	GO	1130,00	2,06
MS	1770,00	1,25	MS	1520,00	1,45	MS	1270,00	1,74	MS	1100,00	2,01
BA	1700,00	1,36	BA	1410,00	1,64	BA	1270,00	1,83	BA	1050,00	2,21
MT	1650,00	1,30	MT	1420,00	1,51	MT	1130,00	1,90	MT	1000,00	2,15
PR	1820,00	1,26	PR	1500,00	1,53	PR	1230,00	1,87	PR	1100,00	2,09
PA	1560,00	1,44	PA	1310,00	1,71	PA	1090,00	2,06	PA	980,00	2,29
RO	1550,00	1,42	RO	1260,00	1,75	RO	1100,00	2,00	RO	1000,00	2,20
TO	1650,00	1,39	TO	1440,00	1,59	TO	1170,00	1,95	TO	1040,00	2,20
MA	1610,00	1,39	MA	1310,00	1,71	MA	1140,00	1,97	MA	1000,00	2,24
RJ	1710,00	1,37	RJ	1460,00	1,60	RJ	1190,00	1,96	RJ	960,00	2,43

MACHO MESTIÇO											
BOI MAGRO 330kg 11@			GARROTE 18M 240kg 8@			BEZERRA 12M 195kg 6,5@			DESMAMA 8M 165kg 5,5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1720,00	1,40	SP	1300,00	1,85	SP	1100,00	2,19	SP	980,00	2,46
MG	1530,00	1,54	MG	1200,00	1,96	MG	1020,00	2,31	MG	870,00	2,70
GO	1620,00	1,44	GO	1240,00	1,88	GO	1040,00	2,24	GO	900,00	2,59
MS	1590,00	1,39	MS	1270,00	1,74	MS	1090,00	2,03	MS	940,00	2,35
RS*	1680,00	1,41	RS*	1390,00	1,71	RS*	1170,00	2,03	RS*	960,00	2,48
SC*	1840,00	1,27	SC*	1580,00	1,48	SC*	1360,00	1,72	SC*	1130,00	2,07
BA	1520,00	1,53	BA	1180,00	1,96	BA	1070,00	2,17	BA	920,00	2,52
MT	1480,00	1,45	MT	1190,00	1,80	MT	970,00	2,21	MT	850,00	2,52
PR	1640,00	1,40	PR	1260,00	1,83	PR	1050,00	2,19	PR	930,00	2,48
PA	1400,00	1,60	PA	1100,00	2,04	PA	910,00	2,47	PA	790,00	2,84
RO	1400,00	1,57	RO	1060,00	2,08	RO	940,00	2,34	RO	850,00	2,59
TO	1480,00	1,54	TO	1150,00	1,99	TO	940,00	2,43	TO	830,00	2,75
MA	1370,00	1,64	MA	1100,00	2,04	MA	970,00	2,31	MA	850,00	2,64
RJ	1540,00	1,52	RJ	1220,00	1,91	RJ	1010,00	2,31	RJ	860,00	2,71

* RS e SC referem-se a animais de cruzamento industrial (peso de referência do gado nelore)

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Líder em suplementação
de alta tecnologia



MERCADO DE REPOSIÇÃO

TABELA 4. Cotações das categorias de reposição / fêmeas.

FÊMEA NELORE											
VACA BOIADEIRA 315kg 10,5@			NOVILHA 18M 255kg 8,5@			BEZERRA 12M 180kg 6@			DESMAMA 8M 150kg 5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1320,00	1,83	SP	1170,00	2,06	SP	950,00	2,54	SP	800,00	3,01
MG	1260,00	1,87	MG	1120,00	2,10	MG	870,00	2,70	MG	740,00	3,18
GO	1240,00	1,88	GO	1010,00	2,30	GO	840,00	2,77	GO	710,00	3,28
MS	1310,00	1,69	MS	1100,00	2,01	MS	890,00	2,48	MS	750,00	2,95
BA	1320,00	1,76	BA	1170,00	1,98	BA	890,00	2,60	BA	750,00	3,09
MT	1270,00	1,69	MT	1030,00	2,08	MT	810,00	2,65	MT	700,00	3,06
PR	1420,00	1,62	PR	1220,00	1,89	PR	990,00	2,33	PR	850,00	2,71
PA	1240,00	1,81	PA	1030,00	2,18	PA	780,00	2,88	PA	680,00	3,30
RO	1210,00	1,82	RO	990,00	2,23	RO	820,00	2,69	RO	700,00	3,15
TO	1200,00	1,90	TO	1010,00	2,26	TO	820,00	2,79	TO	720,00	3,17
MA	1240,00	1,81	MA	1020,00	2,20	MA	820,00	2,74	MA	730,00	3,07
RJ	1310,00	1,78	RJ	1110,00	2,10	RJ	820,00	2,85	RJ	690,00	3,38

FÊMEA MISTIÇA											
VACA BOIADEIRA 300kg 10@			NOVILHA 18M 240kg 8@			BEZERRA 12M 165kg 5,5@			DESMAMA 8M 135kg 4,5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1190,00	2,02	SP	1050,00	2,29	SP	810,00	2,97	SP	670,00	3,60
MG	1170,00	2,01	MG	1050,00	2,24	MG	730,00	3,22	MG	620,00	3,79
GO	1120,00	2,08	GO	900,00	2,59	GO	720,00	3,23	GO	600,00	3,88
MS	1240,00	1,78	MS	1000,00	2,21	MS	760,00	2,91	MS	640,00	3,45
RS*	1260,00	1,89	RS*	1170,00	2,03	RS*	860,00	2,76	RS*	740,00	3,21
SC*	1380,00	1,69	SC*	1280,00	1,82	SC*	1010,00	2,31	SC*	890,00	2,62
BA	1190,00	1,95	BA	1050,00	2,21	BA	750,00	3,09	BA	630,00	3,68
MT	1140,00	1,88	MT	920,00	2,33	MT	690,00	3,11	MT	600,00	3,58
PR	1330,00	1,73	PR	1080,00	2,13	PR	890,00	2,59	PR	730,00	3,15
PA	1170,00	1,92	PA	940,00	2,39	PA	660,00	3,40	PA	580,00	3,87
RO	1100,00	2,00	RO	890,00	2,48	RO	700,00	3,15	RO	600,00	3,67
TO	1080,00	2,12	TO	910,00	2,51	TO	720,00	3,17	TO	630,00	3,63
MA	1050,00	2,14	MA	860,00	2,61	MA	690,00	3,25	MA	620,00	3,62
RJ	1240,00	1,88	RJ	1000,00	2,33	RJ	700,00	3,34	RJ	590,00	3,96

* RS e SC referem-se a animais de cruzamento industrial (peso de referência do gado nelore)

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

RELAÇÃO DE TROCA: QUANTO VALE SEU BOI

MARINA ZAIA

Médica veterinária e analista de mercado da Scot Consultoria
m.zaia@scotconsultoria.com.br



Foto: Bela Magrela na Fazenda Alta Bagagem

TOCANTINS

Aumento das chuvas e alta da arroba colaboram para a movimentação do mercado principalmente na região Sul do estado.

Mercado de reposição começando a ganhar fôlego.

São dois cenários observados. Na região sul do estado, a maior quantidade de chuvas tem adiantado a rebrota na comparação com a região norte, dessa maneira a melhora das pastagens deu mais ânimo para os compradores dessa região.

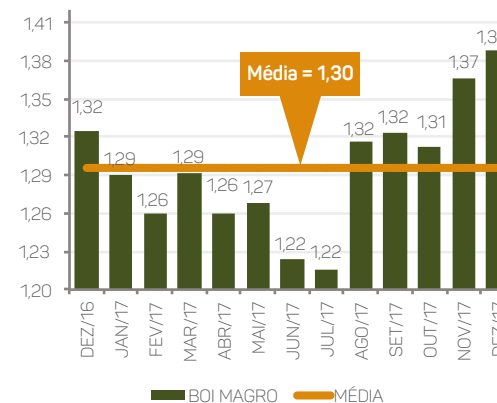
Além disso, no sul do estado, o preço da arroba subiu 6,5% nos últimos 30 dias enquanto no norte, 4,8%. Diante desse cenário, a procura por animais de reposição está maior no sul do estado,

principalmente por categorias mais eradas.

Desde o início do segundo bimestre a troca está favorável para o pecuarista. De julho até meados de dezembro, a arroba acumula valorização de 18,5% na média geral do Tocantins, enquanto os preços das categorias de reposição subiram, em média, 3,7%.

A melhor relação de troca é com o bezerro de 7,5@. Com a venda de um boi gordo de 16,5@ comprava-se 1,68 bezerro em julho, atualmente compra-se 1,96, ou seja, melhoria de 16,5% no poder de compra.

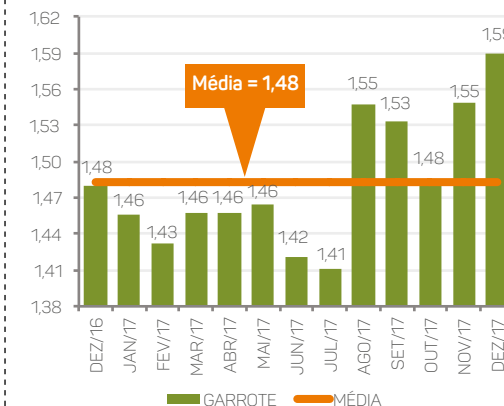
FIGURA 1. Boi magro / boi gordo*



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

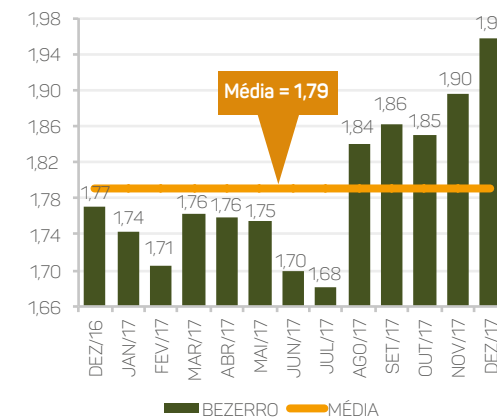
FIGURA 2. Garrote / boi gordo*



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

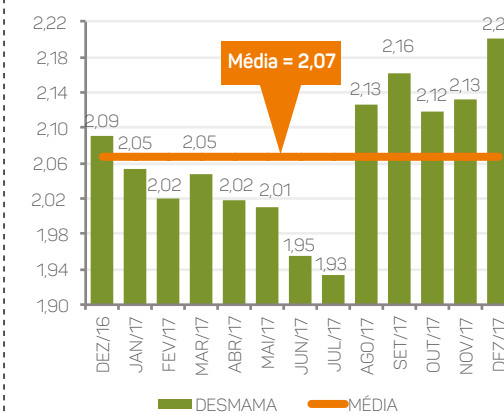
FIGURA 3. Bezerro / boi gordo*



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 4. Desmama / boi gordo*



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

— RELATÓRIO —
PROJEÇÕES PARA

2018



ENCONTRO DE ANALISTAS
— DA SCOT CONSULTORIA —

— ACESSE —

ENCONTRODEANALISTAS.COM.BR

— E BAIXE GRATUITAMENTE —

REALIZAÇÃO:



MERCADO DE CARNE SEM OSSO

ISABELLA CAMARGO
Zootecnista e analista da Scot Consultoria
ic@scotconsultoria.com.br



ATACADO

O ÚLTIMO BIMESTRE DE 2017 VEM, ATÉ AGORA, APRESENTANDO BONS RESULTADOS PARA A DEMANDA

Já são cinco semanas seguidas de alta para os cortes sem osso no atacado.

Os dois últimos meses de 2017 vêm apresentando cenário bem diferente do observado em 2016. Novembro foi marcado por alta na média dos cortes bovinos sem osso e dezembro começou com cenário semelhante. Já são cinco semanas seguidas de alta nos preços.

Nos últimos sete dias houve valorização de 0,4%, em média. No período, os cortes do traseiro apresentaram alta de 0,9%, enquanto que os cortes do dianteiro tiveram queda de 1,2%.

Já nos últimos trinta dias o aumento foi de 5,2%, na média de todos os cortes pesquisados pela Scot Consultoria.

Apesar de ainda comedida, a melhora na economia é um dos pontos positivos que vêm colaborando para aumento da demanda no mercado interno.

As contratações temporárias, o recebimento do décimo terceiro salário e o início do mês são os principais fatores que colaboram para esse cenário.

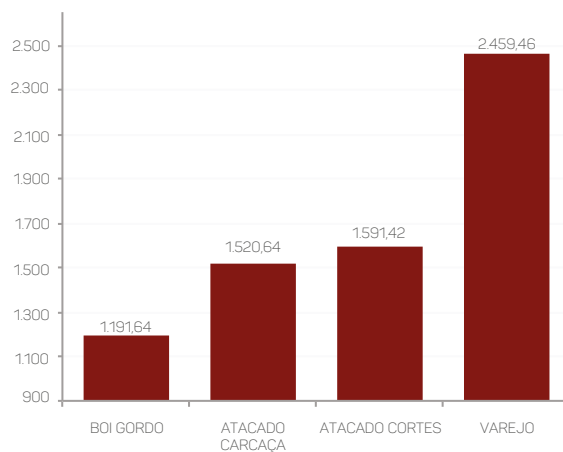
Do lado da oferta, a dificuldade dos frigoríficos em adquirir bovinos terminados colabora para manter os estoques enxutos e os preços firmes.

Junto a isso, o mercado externo vem apresentando bons resultados. Já são seis meses

seguidos de exportações acima de 100,0 mil toneladas. Assim, no acumulado do ano, temos alta de 11,3% no volume exportado pelo Brasil em relação ao mesmo período de 2016.

Para os próximos dias, fica expectativa quanto ao comportamento do escoamento, que vem dando sustentação também para o mercado do boi gordo.

FIGURA 1. Preços médios recebidos pelo traseiro bovino* em SP na semana - R\$.



*Referência boi gordo de 16,5@ com 52,0% de rendimento de carcaça

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Preços médios dos cortes sem osso no mercado atacadista de São Paulo na semana.

ATACADO - CORTES*	R\$/KG	VARIÇÕES		
		7d	30d	ano
Alcatra (miolo)	21,72	2,29%	12,21%	7,67%
Alcatra com maminha	19,32	2,27%	9,29%	3,46%
Alcatra completa	23,09	-3,28%	-0,43%	4,91%
Capa de filé	11,68	0,99%	3,68%	-3,81%
Contra filé	22,56	3,88%	16,83%	14,25%
Coxão duro	14,56	0,30%	3,03%	1,67%
Coxão mole	15,69	-0,18%	4,57%	5,03%
Cupim	15,46	2,41%	2,80%	2,75%
Filé mignon com cordão	32,07	2,23%	6,54%	-8,40%
Filé mignon sem cordão	35,56	2,18%	6,00%	-3,25%
Fraldinha	15,63	1,39%	5,91%	-6,46%
Lagarto	15,19	0,76%	1,72%	5,02%
Lombinho	9,63	-0,41%	1,90%	-17,69%
Maminha	20,34	0,92%	7,19%	1,81%
Músculo	13,74	-2,63%	1,36%	-1,20%
Paleta com músculo	11,31	-0,38%	4,21%	-0,03%
Paleta sem músculo	11,99	-0,47%	4,68%	-0,62%
Patinho	15,11	0,57%	2,72%	3,97%
Peito	11,25	-1,07%	3,21%	-2,53%
Picanha (A)	36,08	0,40%	8,14%	7,41%
Picanha (B)	28,41	1,27%	7,05%	8,17%
Picanha (B)	28,05	1,91%	6,16%	6,20%

*mercado de São Paulo

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

MERCADO DE CARNE SEM OSSO

ISABELLA CAMARGO
Zootecnista e analista da Scot Consultoria
ic@scotconsultoria.com.br



VAREJO

PREÇOS NO VAREJO AINDA NÃO REAGIRAM

TABELA 2. Preços médios dos cortes no mercado varejista na semana.

VAREJO - CORTES (R\$/KG)	SP	PR	MG	RJ
Acém	18,73	15,43	17,49	16,79
Alcatra (miolo)	34,66	31,67	32,31	30,79
Alcatra com maminha	25,91	27,73	28,05	24,48
Contra filé	31,78	29,55	28,90	25,69
Costela	14,88	13,02	11,95	14,52
Coxão duro	25,12	22,83	24,46	22,84
Coxão mole	24,97	23,22	26,29	21,21
Cupim	21,17	17,86	17,79	19,28
Filé mignon com cordão	43,63		39,66	37,49
Filé mignon sem cordão	53,70	42,13	41,31	36,51
Fraldinha	25,90	23,38	19,31	22,13
Lagarto	25,26	20,87	24,50	20,93
Lombinho	20,66	18,44	17,84	17,12
Maminha	33,52	29,80	26,92	29,65
Músculo	21,34	18,72	17,42	19,19
Paleta	19,61	16,79	18,27	18,16
Patinho	25,56	21,64	24,10	20,23
Peito	19,17	15,40	16,77	14,65
Picanha	44,25	43,88	40,73	40,93

Queda nos preços em São Paulo.

A expectativa de maior volume de vendas, devido às festas de fim de ano e recebimento de salário, fizeram com que o mercado ficasse aquecido no

atacado. Entretanto, o varejo ainda aguarda a melhora nas vendas, que deve acontecer nos próximos dias.

Entre os estados pesquisados, somente em Minas Gerais os preços subiram nos últimos sete dias. Alta de 0,4% na média dos cortes.

Já São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro apresentaram quedas de 1,2%, 0,4% e 0,2%, respectivamente, no período.

Para a próxima semana, expectativa de preços firmes.

TABELA 3. Preços médios mensais dos cortes no mercado varejista, em R\$/kg.

VAREJO - CORTES	2016		2017										VARIÇÃO DOS PREÇOS		
	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ 17/ NOV 17	DEZ 17/ DEZ 16
Acém	18,28	18,30	18,08	18,91	18,96	19,37	20,04	19,19	18,79	18,88	19,08	18,92	18,73	-1,0%	2,5%
Alcatra (miolo)	35,38	35,08	34,88	33,64	33,14	34,42	34,44	34,19	32,78	32,30	33,36	34,47	34,66	0,6%	-2,0%
Contra Filé	31,30	32,24	31,50	31,48	32,40	31,50	30,78	30,27	30,08	29,62	32,64	32,70	31,78	-2,8%	1,5%
Costela	16,20	15,99	16,46	17,40	16,83	17,01	16,54	16,09	15,33	15,12	15,40	15,34	14,88	-3,0%	-8,1%
Coxão duro	24,16	23,39	23,36	24,33	24,03	24,18	24,69	24,80	24,38	24,57	25,08	24,78	25,12	1,4%	4,0%
Coxão mole	25,13	25,20	25,18	25,54	25,30	24,73	24,70	24,55	25,16	25,49	25,68	25,52	24,97	-2,2%	-0,6%
Cupim	20,84	20,81	20,54	20,31	20,78	21,96	22,13	21,90	21,36	21,14	21,12	21,23	21,17	-0,3%	1,6%
Filé mignon com cordão	43,00	43,00	43,00	43,00	44,74	46,78	47,64	47,64	45,77	44,05	43,63	43,63	43,63	0,0%	1,5%
Filé mignon sem cordão	54,39	54,25	53,06	49,87	47,31	47,24	48,41	47,18	48,16	50,36	52,19	53,18	53,70	1,0%	-1,3%
Fraldinha	26,19	25,72	26,03	24,91	26,98	27,23	26,76	23,90	24,58	25,79	25,66	26,07	25,90	-0,6%	-1,1%
Lagarto	24,83	24,18	24,45	25,61	25,71	25,64	25,48	25,36	24,96	25,33	25,41	25,28	25,26	-0,1%	1,7%
Maminha	32,66	32,48	32,48	32,00	31,56	32,12	31,29	30,42	30,13	30,93	31,73	32,05	33,52	4,6%	2,6%
Músculo	22,51	22,25	21,90	22,43	22,14	22,71	22,73	22,04	21,89	20,97	21,71	21,88	21,34	-2,5%	-5,2%
Paleta	19,29	19,22	19,27	19,74	20,11	20,29	20,21	19,80	19,53	19,81	19,87	19,89	19,61	-1,4%	1,6%
Patinho	25,47	25,37	25,28	25,98	25,74	25,30	25,68	25,09	24,62	25,14	25,38	25,33	25,56	0,9%	0,4%
Peito	20,41	20,44	20,43	20,43	19,85	19,54	19,74	19,60	18,72	18,95	18,96	18,91	19,17	1,4%	-6,1%
Picanha	48,44	46,87	48,29	45,42	45,19	45,39	47,84	44,38	45,73	45,41	46,85	45,66	44,25	-3,1%	-8,7%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

PROTEÍNAS ALTERNATIVAS

SUÍNO

Mesmo com expectativa de melhora nas vendas, preços no mercado de suínos recuam na semana.

JULIANA PILA

Zootecnista e analista da Scot Consultoria
jp@scotconsultoria.com.br



Foto: Visual Hunt

Neste início de mês, a oferta ficou maior que a demanda, pressionando os preços no mercado de suínos.

Este cenário foi contrário a expectativa de possível intensificação nas vendas neste período.

Diante disso, nas granjas paulistas, o preço do cevado cedeu 5,1% na semana, com o animal terminado cotado, em média, em R\$75,00/@.

No atacado, a queda foi de 1,7% em sete dias, com a carcaça sendo negociada, em média, em R\$5,90/kg.

Mesmo com esse recuo nos preços, o setor ainda acredita em recuperação na demanda nos próximos dias.

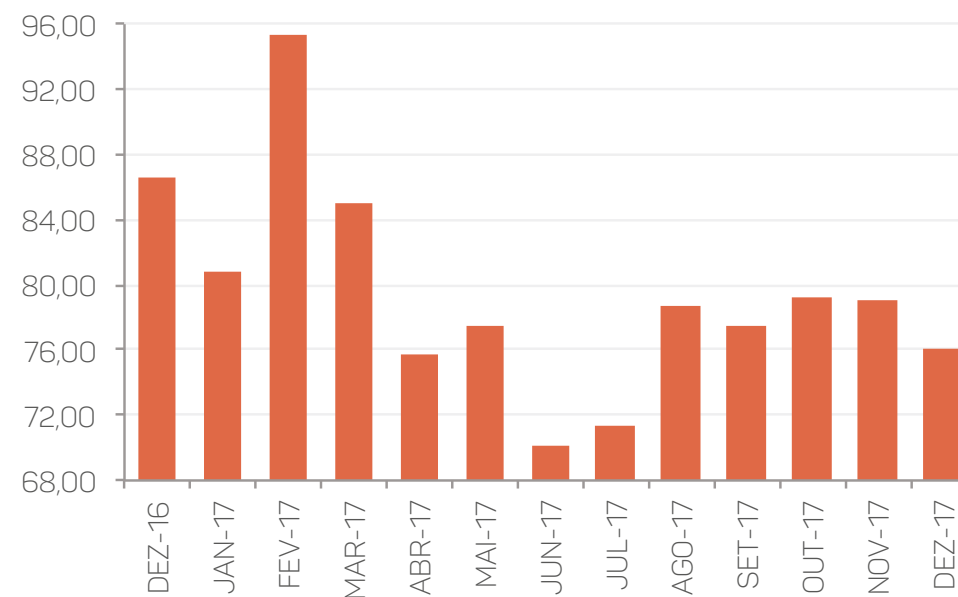
“Mesmo com esse recuo nos preços, o setor ainda acredita em recuperação na demanda nos próximos dias.”

TABELA 1. Preço médio diário do animal terminado na granja, em R\$/@ e da carcaça no atacado, em R\$/kg, em São Paulo.

SUÍNOS	30/NOV	01/DEZ	04/DEZ	05/DEZ	06/DEZ
Terminado CIF frigorífico	79,00	79,00	75,00	75,00	75,00
Carcaça especial atacado	6,00	5,90	5,90	5,90	5,90

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 1. Preços médios mensais pagos pelo suíno terminado, em R\$/@, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

PROTEÍNAS ALTERNATIVAS



JULIANA PILA
Zootecnista e analista da Scot Consultoria
jp@scotconsultoria.com.br



FRANGO

Nas granjas de São Paulo, a oferta e a demanda estão equilibradas. Com isso, o preço permaneceu estável na semana, com a ave terminada cotada em R\$2,70/kg.

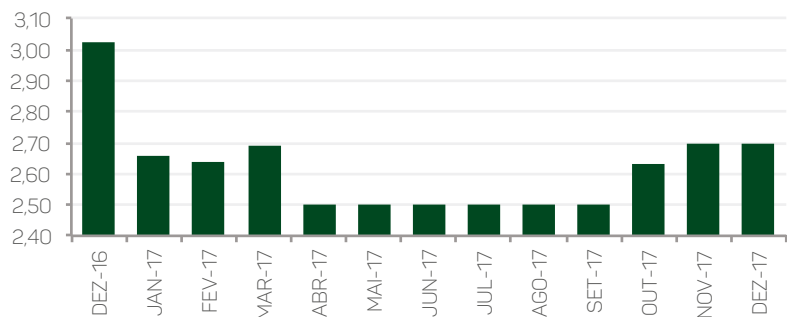
No atacado, em decorrência da melhora na procura nos últimos dias, a cotação teve recuperação. A carcaça está sendo comercializada, em média, em R\$3,55/kg,

aumento de 2,0% nos últimos sete dias.

Com relação a exportação, o mês de novembro fechou com volume 1,7% maior que em igual período do ano passado, totalizando 297,7 mil toneladas de carne *in natura* embarcadas.

Para o curto prazo, a expectativa é de preços firmes e boa movimentação no mercado interno.

FIGURA 2. Preços médios mensais pagos pelo quilo do frango vivo, em R\$, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

TABELA 2. Preço médio diário do frango na granja, em R\$/kg, e da carcaça no atacado, em R\$/kg, em São Paulo.

FRANGO	30/NOV	01/DEZ	04/DEZ	05/DEZ	06/DEZ
Granja interior	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
Resfriado médio atacado	3,43	3,43	3,50	3,55	3,55

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

OVOS

Apesar do início do mês e da expectativa de melhora nas vendas, o ritmo de escoamento continua lento.

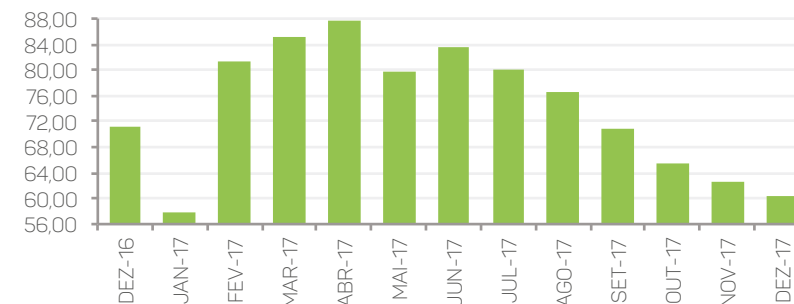
Desta forma, os preços, tanto na granja como no atacado, permaneceram estáveis na semana.

Nas granjas paulistas o preço segue em

R\$60,50/caixa e no atacado a cotação se manteve em R\$65,00/caixa.

“Estabilidade no mercado de ovos.”

FIGURA 3. Preços médios mensais pagos pela caixa com 30 dúzias de ovos, na granja, em R\$, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

TABELA 3. Preço médio diário da caixa com trinta dúzias de ovos na granja, em R\$, e da caixa com trinta dúzias no atacado, em R\$, em São Paulo.

OVO	30/NOV	01/DEZ	04/DEZ	05/DEZ	06/DEZ
Atacado	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00
Granja interior	60,50	60,50	60,50	60,50	60,50

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

COURO E SEBO

FELIPPE REIS
Zootecnista e analista da Scot Consultoria
fr@scotconsultoria.com.br



EXPORTAÇÃO DE COURO CAIU EM NOVEMBRO

No Brasil Central, mercado de couro verde passou por novembro com preços andando de lado.

Foto: Visual Hunt

COURO

Mesmo com a forte queda de preço do produto ao longo do ano, a demanda segue baixa. Com isso, os preços ficaram estáveis na última semana.

Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, em novembro o Brasil exportou um volume total de 32,8 mil toneladas de couro.

Na comparação com outubro último o volume embarcado caiu 17,9%. Em relação a novembro de 2016, houve queda de 0,5%.

Entretanto, no acumulado do ano (janeiro a novembro) o país embarcou um total de 413,7 mil toneladas de couro, alta de 2,5% frente ao mesmo período de 2016.

Para o curto prazo a perspectiva é de que a

demanda continue baixa, mantendo o mercado pressionado negativamente.

SEBO

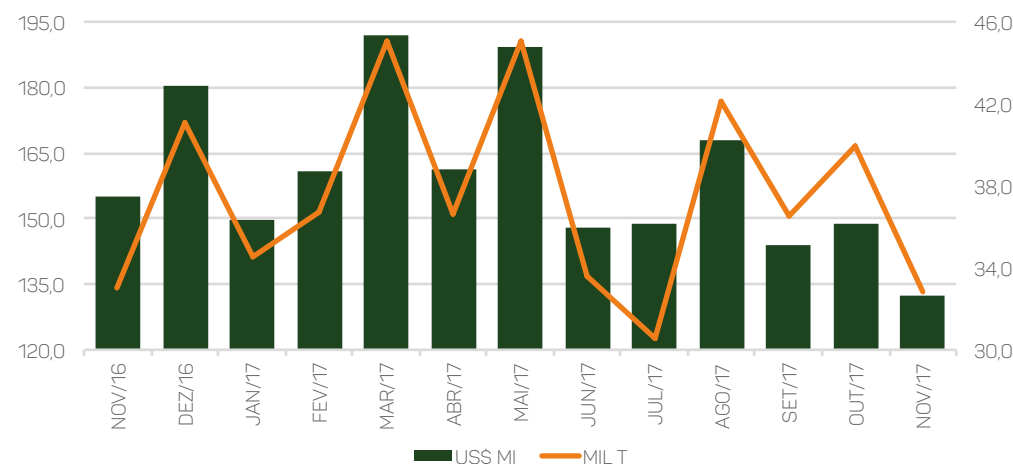
A procura por sebo está alta, porém, a oferta tem sido suficiente para atender a demanda.

No Brasil Central, a gordura animal está cotada, em média, em R\$2,25/kg. Na região os preços estão estáveis há onze dias.

No entanto, no Rio Grande do Sul o viés de alta no mercado, vindo da melhora da demanda, gerou valorização. No estado, o produto está cotado, em média, em R\$2,30/kg, alta de 2,2% frente a última semana.

Para os próximos dias a tendência é de que a pressão de alta se mantenha.

FIGURA 1. Receita (eixo da esquerda) e volume (eixo da direita) das exportações de couros.



Fonte: MDIC / Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Preço do couro verde de primeira linha e do sebo, em R\$/kg, sem imposto, no Brasil Central.

EM R\$/KG	SEBO*		COURO VERDE**		
	Brasil Central	RS	Brasil Central		RS
			Primeira linha	Comum ou catado	
7-dez	2,25	2,30	1,60	1,10	1,65
6-dez	2,25	2,25	1,60	1,10	1,65
5-dez	2,25	2,25	1,60	1,10	1,65
4-dez	2,25	2,25	1,60	1,10	1,65
1-dez	2,25	2,25	1,60	1,10	1,65

* a prazo - FOB (sem ICMS) **à vista, sem bonificação - FOB

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

INSUMOS

TABELA 1. Preços dos alimentos proteicos.

CONCENTRADOS PROTEICOS	R\$/t	R\$/kg	MS (%)	MS (R\$/t)	PB (%)	PB (R\$/t)	NDT (%)	NDT (R\$/t)
FARELO DE ALGODÃO 28 SP	673,33	0,67	92,0	731,88	28,0	2.613,87	52,0	1.407,47
FARELO DE ALGODÃO 38 SP	855,00	0,86	92,0	929,35	38,0	2.445,65	65,0	1.429,77
FARELO DE ALGODÃO 28 MG	724,12	0,72	92,0	787,09	28,0	2.811,02	52,0	1.513,63
FARELO DE ALGODÃO 38 MG	832,18	0,83	92,0	904,54	38,0	2.380,38	65,0	1.391,61
FARELO DE ALGODÃO 28 GO	676,91	0,68	92,0	735,77	28,0	2.627,74	52,0	1.414,94
FARELO DE ALGODÃO 38 GO	816,55	0,82	92,0	887,56	38,0	2.335,68	65,0	1.365,48
FARELO DE SOJA SP	1.108,33	1,11	89,0	1.245,32	46,0	2.707,21	80,0	1.556,65
FARELO DE SOJA MG	1.108,75	1,11	89,0	1.245,79	46,0	2.708,24	80,0	1.557,24
FARELO DE SOJA MT	1.060,28	1,06	89,0	1.191,33	46,0	2.589,85	80,0	1.489,16
FARELO DE SOJA MS	1.052,74	1,05	89,0	1.182,86	46,0	2.571,42	80,0	1.478,57
FARELO DE SOJA GO	1.105,63	1,11	89,0	1.242,28	46,0	2.700,60	80,0	1.552,84

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 2. Preços dos alimentos energéticos.

CONCENTRADOS ENERGÉTICOS	R\$/t	R\$/kg	MS (%)	MS (R\$/t)	PB (%)	PB (R\$/t)	NDT (%)	NDT (R\$/t)
FARELO DE ARROZ SP	657,50	0,66	91,0	722,53	13,0	5.557,90	60,0	1.204,21
FARELO DE ARROZ MG	666,67	0,67	91,0	732,60	13,0	5.635,39	60,0	1.221,00
MILHO GRÃO SP	491,67	0,49	88,0	558,72	9,3	6.007,70	85,0	657,31
MILHO GRÃO MG	433,33	0,43	88,0	492,42	9,3	5.294,84	85,0	579,32
MILHO GRÃO MT	269,17	0,27	88,0	305,88	9,3	3.288,98	85,0	359,85
MILHO GRÃO GO	416,67	0,42	88,0	473,49	9,3	5.091,28	85,0	557,05
SORGO GRÃO MG	421,11	0,42	89,0	473,16	11,0	4.301,44	72,0	657,16
SORGO GRÃO GO	329,17	0,33	89,0	369,85	11,0	3.362,27	72,0	513,68
POLPA CÍTRICA PELETIZADA	298,00	0,30	91,0	327,47	6,7	4.887,65	82,0	399,36

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



LA NIÑA VEM POR AÍ?

Evento foi confirmado por meteorologistas australianos.

Foto: Visual Hunt

Na última terça-feira (5/12), a Agência Nacional de Meteorologia da Austrália (*Bureau of Meteorology* – BOM, na sigla em inglês), confirmou oficialmente o fenômeno *La Niña* para o mês de dezembro.

O evento poderá perdurar até o início do outono de 2018, contudo, segundo a mesma instituição, o fenômeno será breve e menos intenso do que a última ocorrência.

O *La Niña* (“a menina” em espanhol) é um fenômeno oceânico-atmosférico caracterizado pelo resfriamento das águas e aumento na pressão atmosférica no Oceano Pacífico Equatorial, exatamente o oposto do que ocorre no fenômeno *El Niño*.

A última ocorrência do *La Niña* foi entre 2010 e 2012. Durante o seu ciclo, a produção agrícola de diversos países foi afetada e a volatilidade nos preços das *commodities* foi maior.

No Brasil, esse fenômeno provoca estiagem principalmente na região Sul entre os meses de dezembro e março/abril, além da possibilidade de temperaturas menores na região Sudeste. O inverso do que ocorre no Nordeste e na região Amazônica, onde normalmente são registrados aumentos na intensidade das chuvas.

Como 2017 foi marcado por um longo período de estiagem em algumas regiões brasileiras, a possibilidade de um menor volume de chuvas e de extensão dos períodos de veranico são fatores de alerta para os agricultores brasileiros e para o mercado mundial.

Um cenário de escassez de chuvas nos próximos meses poderia afetar diretamente o desenvolvimento da safra brasileira de verão 2017/2018 e, conseqüentemente, as produtividades médias das lavouras.

No Sul, região mais afetada pela estiagem durante o evento, o alerta está sob as lavouras de soja, milho e arroz. No Sudeste, cana-de-açúcar e café.

Na Bolsa de Chicago (CBOT), as especulações acerca deste assunto começaram a refletir nos preços dos contratos futuros de soja, de olho na safra sul-americana.

Contudo, vale lembrar que padrões climáticos podem se alterar ao longo do tempo. Em 2016 um padrão *La Niña* amplamente previsto pelos modelos climáticos não se concretizou.

Segundo a Agência Nacional de Meteorologia da Austrália, para que 2017/2018 seja classificado com um período de *La Niña* ainda é necessário que o evento dure pelo menos três meses.



Sua lucratividade empedra toda vez que chove?
Tire seu rebanho da idade da pedra.

Conheça Probeef® *RESIST*.™



Agora você não precisa mais se preocupar com cocho coberto para suplementar seu rebanho nas águas.

Probeef® *RESIST*™, o primeiro suplemento mineral brasileiro produzido com a tecnologia exclusiva **SAWT**™ (**Superior All-Weather Technology**) da Cargill®, tem fórmula exclusiva que permite a passagem da água e conserva a consistência original do produto.



Saiba mais:

[f probeefnutron](https://www.facebook.com/probeefnutron) | www.probeef.com.br





A REVOGAÇÃO DA LEI KANDIR E A AMEAÇA AO AGRO BRASILEIRO

"Nós não podemos trabalhar com essa hipótese de aumento de carga tributária em um momento como o que nós estamos vivenciando hoje que finalmente estamos saindo da crise econômica."

Foto: Visual Hunt

Nos últimos dias começou a ser discutido no Congresso Nacional a revogação da Lei Kandir.

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) aprovou, na última quarta-feira (29/11), proposta de emenda à Constituição (PEC 37/2007) que retoma a cobrança do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) na exportação de produtos primários (não-industrializados) e semielaborados.

Se a revogação da Lei Kandir for aprovada, o ICMS passará a incidir sobre as vendas ao exterior de petróleo, grãos, minério de ferro, café, açúcar, entre outros produtos, tornando-os menos competitivos no mercado internacional.

Existe ampla discussão em torno desta medida, por isso a Scot Consultoria entrevistou Renato Conchon, coordenador do Núcleo Econômico da CNA para comentar sobre a lei e as possíveis ameaças ao agronegócio caso ela seja aprovada. Confira a seguir.

Scot Consultoria: O senhor pode fazer um breve histórico do contexto econômico no qual foi criada a Lei Kandir em 1996? É muito diferente da conjuntura vigente? Naquela época qual foi o objeto da criação da lei?

Renato Conchon: A Lei Kandir é uma das principais leis que regem a economia brasileira, muito por conta da sua atuação, do seu protagonismo no que se refere a eficiência econômica que o Brasil tem.

A Lei Kandir foi criada em 1996 pelo Estado. Ela é uma lei



extremamente importante por dois aspectos: o primeiro aspecto é aumentar a competitividade do produto brasileiro frente aos principais mercados internacionais. E o segundo aspecto é dar estabilidade a nossa recente moeda, até então, criada no Plano Real.

Nós temos que lembrar que a o Plano real foi criado em 1994 e a Lei Kandir em 1996, e que nesse período anterior a sua criação, a balança comercial apresentava déficits recorrentes, ou seja, o Brasil importava mais do que exportava, isso gerava uma distorção do ponto de vista econômico, e a moeda recém-criada estava sendo enfraquecida por ataques especulativos, o que é natural em países que apresentam déficits recorrentes na balança comercial.

Sendo assim, a Lei Kandir, além de promover a competitividade dos produtos brasileiros no exterior, ela gerou uma alavanca muito forte para sustentar o plano real, vemos aí a importância da Lei Kandir como uma das leis mais importantes do Brasil no que se refere a atividade econômica.

Scot Consultoria: A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal aprovou uma proposta para votar um projeto de lei que prevê a revogação da Lei Kandir, quais as principais implicações da revogação desta lei para o agronegócio brasileiro?

Renato Conchon: Nós estamos acompanhando com bastante cautela e com bastante repúdio as recentes aprovações de projetos de leis na CCJ do Senado Federal, que visam eliminar ou acabar com os benefícios da Lei Kandir.

Grosso modo, a proposta apresentada pelo senador Flexa Ribeiro foi aprovada na CCJ e ela visa basicamente eliminar a desoneração tributária da Lei Kandir. Isso é um afronte total aos interesses do setor agropecuário brasileiro. Não somente para o setor agropecuário, mas também ao setor exportador como um todo, por exemplo: petróleo, minério de ferro, etc...

O Estado brasileiro, seja a União, ou todos os estados, como é de conhecimento geral, gasta muito mal seus recursos arrecadados e no momento que o Senado Federal deveria estar discutindo a redução do tamanho da máquina pública e a melhor gestão de gastos dos recursos, ele vem discutir aumento de carga tributária.

Então não dá para aceitar basicamente por 3 motivos. Primeiro porque a carga tributária brasileira é muito alta, o contribuinte

brasileiro não suporta mais aumentos de cargas tributárias, e a gente tem que pensar também que caso seja aprovado, apesar de não trabalharmos com essa hipótese, temos que continuar trabalhando para derrubar de uma vez por todas uma medida tão ruim, para que não siga para plenário. O segundo porque acabaria com a competitividade dos produtos agropecuários brasileiros frente aos principais concorrentes internacionais e o terceiro é que caso isso seja aprovado, o Plano Real corre risco, a moeda real corre riscos porque o que a gente observa é uma grande possibilidade de voltar ao patamar de déficits na balança comercial e um possível período de especulação de nossa moeda e é isso que nós não permitimos. Então temos impactos nos aspectos econômicos voltados ao setor agropecuário e nos aspectos macroeconômicos voltados aos interesses do país.

Scot Consultoria: Se aprovada quanto tempo vai demorar para trazer implicações para balança comercial brasileira?

Renato Conchon: Os impactos serão imediatos. Tenho certeza. Caso seja aprovado a medida demora um período de 90 dias, “noventena”, para ser aplicada, então logo serão aplicadas as alíquotas de tributos desonerados, não tenha dúvida. Os exportadores sentirão imediatamente esse impacto nos seus balanços e nas suas rentabilidades.

Scot Consultoria: Já conseguimos avaliar em números qual será o impacto no agronegócio caso a lei seja revogada?

Renato Conchon: Ainda não está definido, porque estão faltando algumas exclusões na base de cálculos, algumas considerações na proposta aprovada na CCJ. Então hoje não conseguimos desenhar um cenário porque algumas desonerações não foram confirmadas e alguns produtos merecem ser discutidos em lei complementar, ou seja, mais uma inconsistência e mais um perigo que o setor corre, porque eles não sabem exatamente quais produtos serão desonerados.

“ Caso aprovada temos impactos nos aspectos econômicos voltados ao setor agropecuário e nos aspectos macroeconômicos voltados aos interesses do país. ”

Scot Consultoria: Se aprovada, em sua opinião poderíamos perder mercado para a China, em questão da exportação?

Renato Conchon: Podemos perder mercado para todo mundo. Afetaria completamente as exportações de carne bovina, do setor sucroenergético, da soja, do milho, de cereais, de fibras, de oleaginosas, de frutas (principalmente por terem um alto valor agregado), enfim todos os mercados seriam afetados.

Scot Consultoria: Como as lideranças do agronegócio estão atuando para que essa medida não seja aprovada no plenário? Essa emenda ainda poderá ser revogada pelo governo?

Renato Conchon: A CNA vem trabalhando, ela já publicou uma nota de repúdio nos principais veículos de comunicação de todo o Brasil, uma nota de repúdio contra essa proposta aprovada na CCJ. A CNA está trabalhando muito intensamente com os parlamentares do Senado Federal para sensibilizarem os senadores a não votar pela aprovação dos projetos em plenário. O presidente da CNA, Sr. João Martins, também está solicitando uma agenda com o presidente do senado, o Senador Eunício de Oliveira, para colocar essa posição do setor agropecuário que não tolera e não tolerará nenhum tipo de aumento da carga tributária.

Scot Consultoria: Caso aprovada, qual a orientação que você pode dar para o pecuarista e para o agricultor passar por mais essa adversidade?

Renato Conchon: Estamos trabalhando para não ser aprovada. Não existe a possibilidade, o setor agropecuário brasileiro está se posicionamento muito fortemente politicamente aqui no Senado Federal, no Congresso Nacional, exatamente para essa medida não ser aprovada de forma alguma. Nós não podemos trabalhar com essa hipótese de aumento de carga tributária em um momento como o que nós estamos vivenciando hoje que finalmente estamos saindo da crise econômica.



CADÊ A EVOLUÇÃO GENÉTICA?

A desconfiança dos pecuaristas para acreditar nas DEP's e programas de melhoramento genético.

Foto: Doadoras de embriões – Agropontieri – JM Matos Produções

Seguiremos com a nossa “pregação” sobre a importância do melhoramento genético nos resultados da atividade pecuária.

Confesso que num primeiro momento, lá nos idos de 1994 quando começamos a trabalhar com melhoramento genético,

também compartilhava da desconfiança do pecuarista, que acha difícil acreditar que as DEPs (Diferenças Esperadas nas Progênes), que na verdade são previsões (...ESPERADAS...) elaboradas com vários ajustes estatísticos e que sofrem com várias influências, ou

melhor, “erros” de coleta de informações, sejam eficientes para qualificar geneticamente um animal, dizendo se ele é bom ou ruim para determinada característica e, principalmente se aquelas qualidades são transmitidas para os seus descendentes.



Difícil também acreditar que participar de um Programa de Melhoramento Genético com objetivos específicos de seleção seria uma maneira de garantir a melhoria efetiva de um rebanho.

Realmente, é difícil encontrar referências que nos ajudem a enxergar o real progresso ou melhoria para determinada característica em um rebanho.

Um questionamento pode ser: será que as minhas vacas de hoje são melhores que as vacas nascidas a 17 anos atrás?

Para responder a esta questão, utilizaremos os seguintes dados:

- 150 vacas que nasceram de 2000 a 2014;
- Que são mães de bezerros machos nascidos em setembro e outubro de 2016, todos filhos de inseminação artificial;
- São de uma mesma fazenda (Agropontieri, localizada em Goiatuba-GO), que participa do Programa Qualitas de Melhoramento Genético desde 2000, e que nunca utilizou touro de repasse no rebanho, somente inseminação artificial. Portanto todas as vacas e todos os bezerros apresentam paternidade conhecida;
- Todas as vacas e novilhas vazias são descartadas após a estação de monta que hoje é de 45 dias;
- Os bezerros foram criados nos mesmos pastos, do nascimento até a desmama e da desmama até os 12 meses;
- Não receberam *creep-feeding*;
- Foram desmamados no mesmo dia: 18/04/17;
- Após a desmama ficaram em pasto de capim Marandú (braquiarião) de integração lavoura-pecuária, recebendo o produto Petisco da empresa Campo (proteinado de consumo de 0,1% do peso vivo);
- Foram pesados no mesmo dia: 28/09/17. Assim obteve-se o ganho de peso da desmama até um ano de idade.
- O rebanho é selecionado desde 2000 através de um Índice de Seleção, denominado Índice

Qualitas, que é composto pelas seguintes DEPs e com os seguintes pesos:

Índice Qualitas = 20% Peso de desmama + 40% Ganho de Peso Pós Desmama + 20% Musculosidade + 20% Perímetro Escrotal.

Na figura 1, são apresentados os dados de ganho de peso após a desmama dos machos nascidos em 2016 de acordo com a idade das vacas. Assim apresentamos, a evolução para a característica considerada mais importante no Índice Qualitas, que é o ganho de peso pós desmama.

A média de ganho de peso foi de 0,645 kg/dia para todos os bezerros nascidos em 2016.

As vacas mais velhas, apresentam filhos com menor ganho de peso pós desmama. A média só foi esse valor porque a proporção de vacas novas no rebanho é grande, 55% do rebanho é composto por vacas que pariram a primeira vez aos 24 meses de idade (nascidas de 2011 a 2014) e seus filhos apresentaram 0,690 kg/dia, puxando assim a média para cima.

De acordo com a equação são 0,010 kg/dia de evolução anual no ganho de peso. Ao longo de 15 anos, são 0,150 kg/dia a mais no ganho de peso pós desmama. Isso significa 1,5 arrobas a mais de carcaça se os animais forem abatidos aos 24 meses de idade.

Um animal desmamado com 200 kg que apresenta 0,509 kg/dia de ganho de peso demora 19,4 meses para alcançar 500 kg enquanto um animal com 0,718 kg alcança o mesmo peso após 13,7 meses, quase seis meses antes.

Assim conseguimos enxergar com clareza se um rebanho está evoluindo geneticamente ou não. Se realmente há melhoramento, os animais mais jovens têm que ser melhores que os animais mais velhos.

Como é que estão as suas matrizes? As novilhas são melhores que as vacas eradas?

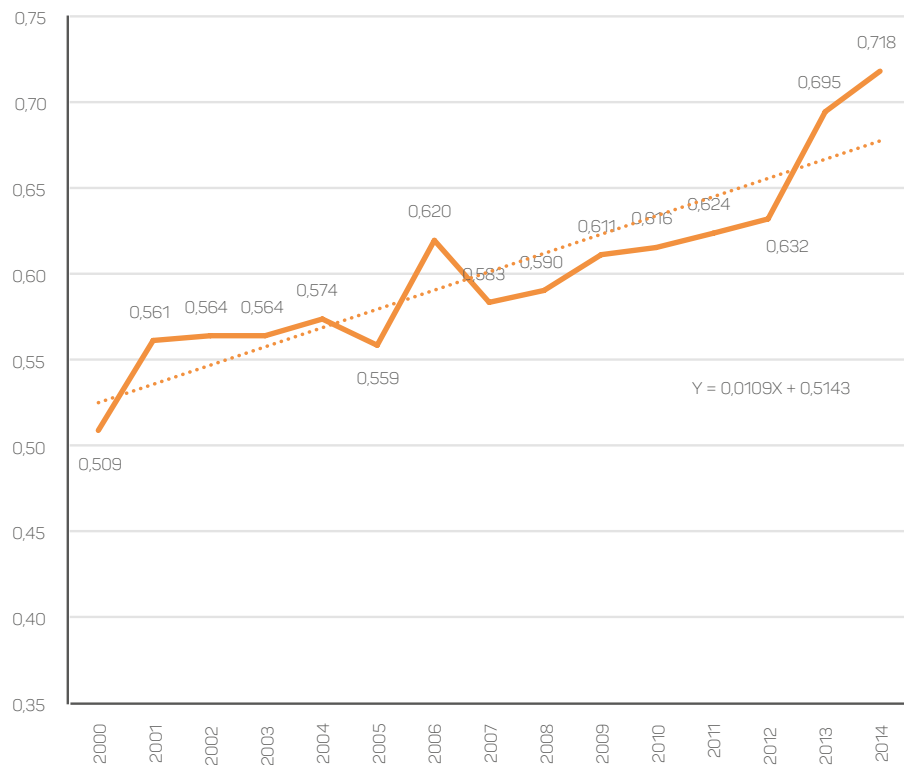
Infelizmente tem muito criador que não descarta vaca velha porque tem medo de colocar novilhas no lugar! Essa insegurança pode ter dois motivos: ele não conhece o rebanho que possui ou, ele sabe muito bem que a genética do seu rebanho não é a ideal, pois, não investe em genética (tours) de qualidade para melhorar o seu rebanho.



Foto: Bela Magrela na Fazenda Cachoeira - Itaberá



FIGURA 1. Ganho pós desmama (kg/dia) dos machos nascidos em 2016 de acordo com ano de nascimento da vaca - Agropontieri



Fonte: elaborado pelo autor

É, ainda bem que essa tal de DEP funciona, senão, teria que arranjar outro jeito de ganhar dinheiro para comprar o leitinho das crianças!

Como dizem os filósofos, na verdade, o mais importante é a jornada e não o que foi alcançado até agora. E aqui agradeço a todos os selecionadores brasileiros, principalmente, aos nossos parceiros no Qualitas pelo pioneirismo e por acreditarem que é possível melhorar sempre, apesar dos passos parecerem lentos, mas extremamente importantes para os seus negócios.

E você, já começou a sua jornada?

Grande abraço e “inté” o próximo texto!



Foto: Bela Magrela na Fazenda Cachoeira - Itaberá

Um animal desmamado com 200 Kg que apresenta 0,509 Kg/dia de ganho de peso demora 19,4 meses para alcançar 500 Kg enquanto um animal com 0,718 Kg alcança o mesmo peso após 13,7 meses, quase seis meses antes.”

RELAÇÃO DE TROCA COM INSUMOS

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO

Zootecnista, mestre em administração pela UNESP de Jaboticabal e consultor da Scot Consultoria.
rafael@scotconsultoria.com.br



Segundo levantamento da Scot Consultoria, em novembro, a tonelada do farelo de algodão com 28% de proteína bruta ficou cotada, em média, em R\$673,33 em São Paulo, sem o frete.

Apesar dos preços sustentados desde outubro último, acompanhando o mercado de farelo de soja (câmbio e boa demanda mundial), o farelo de algodão está custando 22,6% menos na comparação com igual período do ano passado. Veja a figura 1.

Considerando a praça de São Paulo, em novembro foram necessárias 4,78 arrobas de boi gordo para a compra de uma tonelada de farelo de algodão.

Houve queda de 0,4% na relação de troca com o insumo, frente ao mês anterior, mas ainda assim o poder de compra do pecuarista está 16,6% melhor na comparação com o mesmo período de 2016. É quase uma arroba de boi gordo a menos para a compra da mesma quantidade de farelo de algodão (figura 2).

Em curto e médio prazos, a expectativa é de

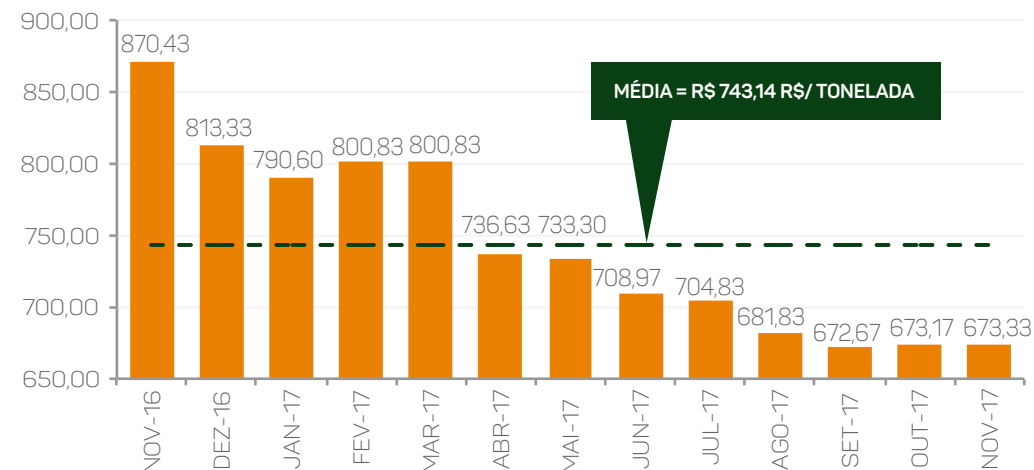
uma demanda menor por farelo de algodão, com a estação chuvosa e melhoria das condições das pastagens no país.

Esta menor movimentação deverá manter os preços do alimento concentrado estáveis nos próximos meses, mas com possibilidade de quedas pontuais.

A partir de fevereiro de 2018, com o avanço da colheita da soja e do esmagamento no país, a expectativa é de uma pressão de baixa maior sobre os preços do farelo de soja e, conseqüentemente, sobre as cotações dos demais alimentos concentrados proteicos. Isto se tudo ocorrer dentro da normalidade, especialmente com relação ao clima e produtividades das lavouras.

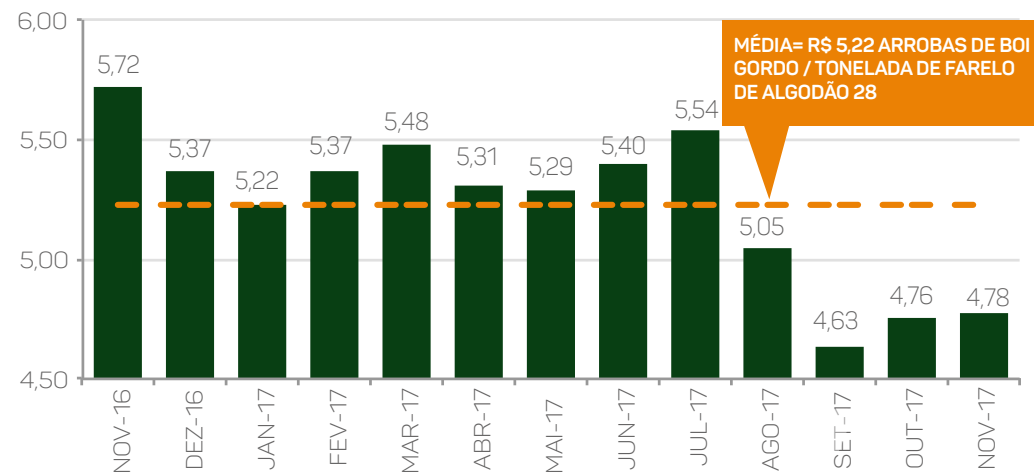
Com relação ao caroço de algodão, os últimos números da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam para até 2,64 milhões de toneladas produzidas no país na temporada atual (2017/2018), frente as 2,29 milhões de toneladas na safra passada.

FIGURA 1. Preços médios do farelo de algodão 28 em São Paulo, em R\$ por tonelada, sem o frete.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 2. Relação de troca: arrobas de boi gordo por tonelada de farelo de algodão em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

MAIS DE

30 Receitas

PARA **APIMENTAR**
O **DESEMPENHO**
DA SUA **FAZENDA**

À LA SCOT CONSULTORIA

APRESENTAMOS DELICIOSAS RECEITAS
PREPARADAS COM OS MELHORES INGREDIENTES
PARA A SUA PROPRIEDADE.

SIGA À RISCA AS NOSSAS DICAS
E DEGUSTE OS PRATOS DELICIOSOS.
ADQUIRA O SEU EM:

LIVROS.SCOTCONSULTORIA.COM.BR
OU LIGUE 17 3343 5111



bela magrela



AUMENTO DOS ESTOQUES MUNDIAIS DE SOJA EM 2017/2018

O crescimento está estimado em 1,7%, frente à safra passada, segundo o USDA.

O aumento da produção de soja nos principais produtores tem elevado os estoques mundiais.

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em 2016/2017, temporada encerrada, os estoques finais mundiais foram estimados em 96,28 milhões de toneladas, aumento de 23,2% em relação à temporada anterior.

Para 2017/2018, a estimativa é de 97,90 milhões de toneladas em estoques finais no mundo, um crescimento de 1,7%, frente ao ciclo passado. Veja a figura 1.

A maior disponibilidade do grão é um fator de baixa sobre as cotações da soja para o primeiro semestre de 2018, especialmente a partir de

fevereiro, quando a colheita no Brasil ganha força.

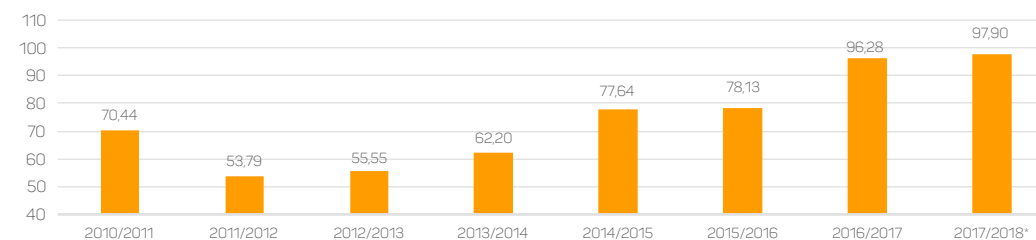
Importante destacar, porém, que contrapondo esta questão, temos a demanda mundial firme, que tem limitado as quedas de preços no mercado internacional e, pontualmente, dado sustentação às cotações. A expectativa é de que o consumo continue aquecido em 2018.

Outro ponto de atenção é o clima, mais especificamente a possibilidade de ocorrência de *La Niña* (mais detalhes na página 17), que caso confirmado poderá prejudicar o desenvolvimento das lavouras e as produtividades, principalmente na região Sul do Brasil.

Neste caso, se confirmadas as perdas, os preços poderão ganhar sustentação, especialmente neste período que antecede a

colheita da safra sul-americana. Por fim, atenção também ao câmbio e aos reflexos diretos sobre os preços no mercado brasileiro.

FIGURA 1. Estoques finais de soja grão no mundo, em milhões de toneladas.



Fonte: USDA / Compilado pela Scot Consultoria

TABELA 1. Cotações da soja, sem o frete.

Soja (60kg)	R\$ / saca disponível							
	RS	PR	SP	MT	MS	GO	BA	
	Passo Fundo	Oeste	Orlândia	Rondonópolis	Dourados	Rio Verde	Luís E. Magalhães	
06/12/17	71,00	70,00	65,50	64,10	65,00	67,00	65,00	
05/12/17	71,50	70,00	65,50	64,50	65,00	67,00	65,00	
04/12/17	71,00	69,50	65,00	64,20	64,50	66,50	64,00	
01/12/17	71,00	69,00	64,50	63,70	63,50	66,50	63,00	

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

TABELA 2. Cotações do milho, sem o frete.

Milho (60kg)	R\$ / saca disponível								
	SC	RS	PR	MT	MS	SP	GO	MG	
	Chapecó	Erechim	Maringá	Cascavel	Rondonópolis	Dourados	Mogiana	Rio Verde	Uberlândia
06/12/17	30,00	31,00	27,00	27,00	22,10	23,50	29,00	25,00	26,00
05/12/17	30,00	31,00	27,00	27,00	22,30	23,50	28,70	25,00	26,00
04/12/17	30,00	31,00	27,00	27,00	22,30	22,50	28,70	25,00	26,00
01/12/17	30,00	31,00	26,00	27,00	22,20	23,00	28,70	25,00	26,00

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA

ISABELLA CAMARGO
Zootecnista e analista da Scot Consultoria
ic@scotconsultoria.com.br



GOIÂNIA-GO

Assim como para a maioria das praças pesquisadas pela Scot Consultoria, o cenário é de preços em alta em Goiânia.

A oferta reduzida de animais terminados colabora para este cenário. No estado, as escalas de abate giram em torno de dois ou três dias.

Do lado da demanda, a melhora no escoamento também influenciou as valorizações.

Atualmente, a arroba do macho terminado está cotada em R\$139,00, à vista, livre de Funrural, alta

de 1,5% nos últimos sete dias.

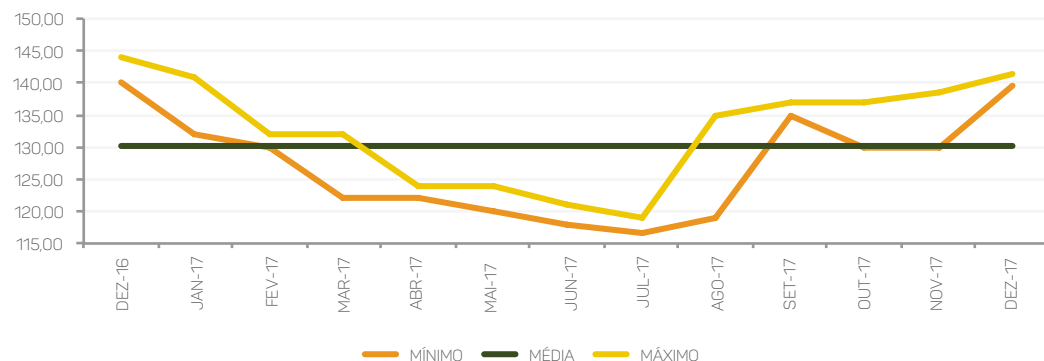
Em um mês, a valorização acumulada foi de 8,6%.

Para a vaca gorda o cenário é semelhante.

Na região, a cotação está em R\$131,50/@, nas mesmas condições. Alta de 2,7% na última semana.

Para os próximos dias, a expectativa é de que os preços continuem firmes, se a demanda se mantiver.

FIGURA 1. Preços mensais do boi gordo, em R\$/@, a prazo, valores nominais, em Goiânia-GO.



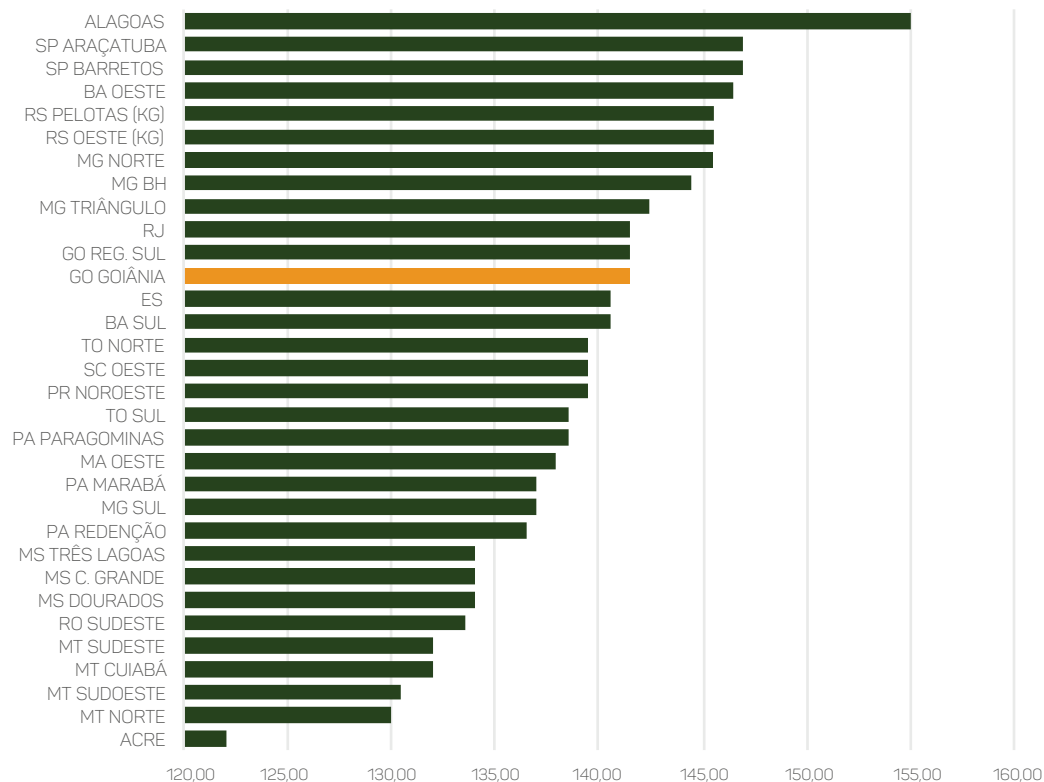
Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Cotação do boi gordo em Goiânia-GO em R\$/@, a prazo.

Cotação	Dec-16	Jan-17	Feb-17	Mar-17	Apr-17	May-17	Jun-17	Jul-17	Aug-17	Sep-17	Oct-17	Nov-17	Dec-17
Mínimo	140,00	132,00	130,00	122,13	122,00	120,00	118,00	116,50	119,00	135,00	130,00	130,00	139,50
Média	142,43	136,12	130,29	129,73	123,03	122,27	118,92	117,07	127,63	136,50	133,62	133,05	140,20
Máximo	144,00	141,00	132,00	132,00	124,00	124,00	121,00	119,00	135,00	137,00	137,00	138,50	141,50
Média do período = R\$	130,07												

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 2. Preço do boi gordo, em R\$/@, a prazo, livre de Funrural



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIQUE SABENDO



Foto: Scot Consultoria

CUSTO DE PRODUÇÃO TEM NOVA ALTA E PRODUTOR DE LEITE VÊ MARGEM ESTREITAR

Por Juliana Pila

O Índice de Custo de Produção da Scot Consultoria para a atividade leiteira teve alta de 1,7% em novembro, em relação a outubro deste ano.

O aumento nos preços dos combustíveis/lubrificantes, dos alimentos energéticos e dos fertilizantes promoveu o aumento do custo em novembro.

No caso do milho, apesar do mercado mais parado e ligeiras quedas nos preços na segunda quinzena de novembro, na média do mês as cotações subiram, na comparação mensal.

Cabe destacar que apesar da alta nos últimos meses, os custos de produção da atividade leiteira estão 9,4% abaixo na comparação com

igual período do ano passado.

Para o produtor de leite, com o aumento nos custos de produção e as seguidas desvalorizações no preço do leite pago ao produtor as margens da atividade estão se estreitando.

Desde julho, a margem caiu 53,7% para o produtor, atingindo os menores níveis desde fevereiro de 2017.

Em curto prazo, os alimentos concentrados deverão continuar exercendo pressão de alta sobre os custos de produção, porém, o fim do período de entressafra deve aliviar a necessidade de suplementação.



Foto: Scot Consultoria

QUEDA FOI MENOR PARA O PRODUTOR DE LEITE NO PAGAMENTO DE NOVEMBRO, MAS PRESSÃO CONTINUA

Por Rafael Ribeiro

Mais um mês de queda no preço do leite pago ao produtor. Segundo levantamento da Scot Consultoria, considerando a média nacional, houve recuo de 1,6% na comparação mensal.

O recuo foi menor frente aos meses anteriores, mas o cenário ainda é de pressão de baixa.

A demanda não melhorou. A tentativa de aumentar os preços no atacado para melhorar a margem das indústrias não deu certo e as cotações dos lácteos e do leite longa vida voltaram a cair em novembro.

Do lado da produção, a média nacional aumentou 1,1% em outubro, em relação a setembro deste ano, segundo o Índice Scot Consultoria de Captação de Leite. Para novembro, os dados parciais apontam para alta de 0,9%, na comparação mensal.

Para o pagamento a ser realizado em dezembro (produção de novembro), 62,0% dos laticínios pesquisados pela Scot Consultoria acreditam em manutenção dos preços do leite ao produtor, 30,0% falam em queda e os 8,0% restantes acreditam em alta nos preços do leite.